

## Projeto referente ao mês 07/2024

**Título:** IMPLANTAÇÃO DE UNIDADES DEMONSTRATIVAS PARA CULTIVO DO CAMARÃO BRANCO DO PACÍFICO (*Penaeus vannamei*) UTILIZANDO POÇOS SALGADOS PERFURADOS PELA CERB NO SEMIÁRIDO DA BAHIA: GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA PARA PEQUENOS PRODUTORES

**Código:** PF1173-2024

**Coordenador (a):** MOACYR SERAFIM JUNIOR

**Período de Execução:** Início: 28/06/2024      Fim: 28/06/2027

**Resumo:** A evolução da produção mundial de camarão marinho cultivado, tomando como referência o período entre 2002 (1.200.000 t) e 2022 (5.049.500 t), o crescimento foi de 320,8%. Na América Latina, nesse mesmo período, o incremento da produção de camarão cultivado do Equador foi de 1.896,8% (63.600 t / 2002) para (1.270.000 t / 2022), enquanto a produção de camarão cultivado do Brasil (65.253 t / 2002), que havia sido maior que o Equador, cresceu apenas 150% (150.000 t / 2022) (FAO, 2022). A produção de camarão no Brasil é uma atividade importante, especialmente nos estados do Nordeste, como Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia. No contexto atual, a carcinicultura brasileira mostra sinais de desenvolvimento, como demonstrado nos censos setoriais realizados pela ABCC para os estados do Ceará em 2021 (1.860 fazendas de camarão, explorando 14.000 ha e uma produção de 55.600 t) do Rio Grande do Norte em 2021 (452 fazendas de camarão, explorando 7.472,6 hectares, e uma produção de 26.000 t). Nesse mesmo diapasão, o estado da Paraíba, vem se destacando em na produção de camarão marinho cultivado, e tem sido um exemplo do atual desempenho da carcinicultura brasileira, pois sem contar com os abundantes recursos hídricos produziu 20.000 toneladas de camarão marinho cultivado em 2022, notadamente em áreas interiores. O estado já conta com 330 produtores de camarão, localizados em 78 municípios, dos quais, 71 municípios e 280 fazendas de camarão marinho estão situadas no interior, distando até 400 km do litoral (ABCC, 2023). Com relação à intensidade dos sistemas de cultivo, a carcinicultura pode ser classificada em extensivo, semi-intensivo, intensivo e superintensivo. O sistema semi-intensivo é o que possui retorno financeiro mais rápido e o que necessita de, relativamente, menor investimento para sua implantação. Com relação ao custo de manutenção, o semi-intensivo é mais oneroso que o extensivo, porém mais barato quando comparado com o intensivo e o superintensivo. Em termos de localização o Semiárido abrange a parte central da região nordeste com os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e parte do estado de Minas Gerais, na região sudeste (BARROS, 2014). Em virtude das características geológicas dominantes e do clima no semiárido, a água apresenta, em muitos locais, altos teores de sais, tornando-a salobra e imprópria para o consumo humano e para a irrigação, mas com potencial para a aquicultura. A Bahia apresenta território representativo assentado em rochas sedimentares mais permeáveis associadas à Bacia Tucano-Jatobá e a Salitre-Jacaré, cuja reserva de água subterrânea é representativa. Além disso, as águas subterrâneas são de melhor qualidade e a vazão pode chegar a dezenas e centenas de m<sup>3</sup>/h de forma contínua. Em 2023 o Governo Federal destinou quatro bilhões de reais para crédito e investimentos no setor pesqueiro, por meio do Plano Safra da Pesca e Aquicultura. O programa pretende estimular a atividade, tornando-a mais competitiva,

inclusiva e sustentável. Neste contexto, fomentar o desenvolvimento da carcinicultura no semiárido da Bahia pode mudar a realidade local e diminuir o índice de vulnerabilidade socioeconômica gerando emprego e renda. A interiorização da atividade pode gerar até 1,89 empregos/ha, em regiões carentes de condições de fixação do homem no campo com atividade econômica ambientalmente sustentável, que pode aproveitar águas salobras subterrâneas, bem como promover a integração com a agricultura irrigada ao utilizar seus subprodutos para incrementar a produção de camarão.